

“A MALDIÇÃO DOS GOLEIROS NEGROS” – O MITO SOBRE OS GOLEIROS NEGROS NAS PÁGINAS DA PLACAR (1973 A 1988)

Danilo da Silva Ramos
PPGIEL/EEFFTO/UFMG

Resumo

Neste artigo, procuro abordar o mito de que "goleiros negros não prestam". Destaco que a ideia central está ancorada na análise de como esse mito foi apresentado na revista Placar, uma publicação de relevância para os esportes em âmbito nacional. Quanto à metodologia, realizei um levantamento no acervo digitalizado da revista disponível na internet, identificando 10 incidências em matérias que discutem ou abordam esse tema ao longo dos anos de 1973 a 1988. O objetivo principal consistiu em verificar como esse mito foi retratado nas páginas da revista e como ele influenciou a discussão acerca de questões raciais e o futebol, especificamente voltado a posição dos goleiros. Para embasar minha pesquisa, recorri a autores e autoras que exploraram especificamente os temas relacionados aos estudos das negritudes, futebol e racismo. Parte dos resultados do artigo remetem a um caráter do elemento histórico do racismo e da própria resistência destes jogadores negros na construção de suas carreiras, atravessadas por diversos elementos racistas e principalmente a marcação indissociável de suas corporeidades e a cor das suas peles.

Palavras-chave: Negritudes, Racismo, Futebol, Revista Placar.

Abstract

In this article, I aim to address the myth that 'black goalkeepers are not competent.' I emphasize that the central idea is anchored in analyzing how this myth was presented in the Placar magazine, a publication of significance within the realm of national sports. In terms of methodology, I conducted a survey using the digitized archive of the magazine available online, identifying 10 instances in articles that discuss or touch upon this topic spanning the years from 1973 to 1988. The primary objective was to ascertain how this myth was portrayed within the magazine's pages and how it influenced the discourse surrounding racial issues and football, with a specific focus on the role of goalkeepers. To underpin my research, I drew from authors who have specifically explored themes related to the study of negritude, football, and racism. A portion of the article's findings alludes to the historical aspect of racism and the resilience of these black players in shaping their

careers, marked by various racial elements and particularly the indelible marking of their physical attributes and skin color.

Keywords: Negritudes, Racism, Football, Placar Magazine.

Notas introdutórias

No contexto do futebol brasileiro, nos deparamos com uma série de elementos de cunho racista que perduram ao longo do tempo. Alguns desses aspectos envolvem mitos forjados em momentos históricos particulares, ou até mesmo a partir da absorção de um acontecimento muito específico e amplamente noticiado, que foi transmitido pela sociedade, contribuindo assim para a perpetuação desses preconceitos. Tais mitos foram disseminados com o propósito de estigmatizar indivíduos de origem negra devido à tonalidade de sua pele, associando essa característica à conotação pejorativa.

Ao longo da minha trajetória, um dos temas que continuamente me despertou interesse é a ideia de que “goleiro negro não presta”. Em vários momentos da minha jornada pessoal e em diferentes contextos, me deparei com discussões relacionadas a esse mito. Com o passar do tempo, a assimilação desse pré-conceito por meio das experiências foi adquirindo significados variados em cada nível de identificação racial em que eu me encontrava. Em um movimento contrário à imposição de uma história única, conceito cunhado por Chimamanda Adichie (2019), utilizando como exemplo a sua própria trajetória pessoal para discussão, uma mulher negra, nigeriana que ao chegar em solo norte-americano para estudar, se depara com uma série de lugares e condições atribuídas as pessoas negras deveriam estar e ocupar em níveis materiais e subjetivos, locais que povoavam a mentalidade social de parte das comunidades em que se envolveu ao longo de sua jornada. Criando uma memória de representação social sobre a população negra que é particularmente racista nos níveis citados, ou seja, criando uma história única. E esta, por sua vez, está alocada em nossa sociedade em diversos níveis de estratificação e das complexidades que envolvem cada comportamento ou mentalidade coletiva representativa da mentalidade social, seja ela em sua forma coletiva ou individual. O Racismo estará presente em todos os âmbitos, ao passo que é estrutural como indica Silvio Almeida (2019).

Buscarei ao longo das próximas páginas identificar, analisar e discutir como este mito foi abordado ao longo do tempo na revista Placar, com o objetivo de abordar quais foram as ideias

presentes em seu entorno nos momentos em que foi trazido as páginas da publicação. A escolha pela revista Placar se deu através do seu peso na história do nosso futebol, uma vez que foi uma das maiores revistas nacionais sobre esportes nas décadas de 70, 80 e 90, bem como pela sua influência em diversas mentalidades coletivas sobre o futebol e os esportes de variadas práticas esportivas. Além disto, atualmente é uma fonte primária¹ utilizada na academia para embasar várias pesquisas de diferentes níveis, como artigos científicos, dissertações e teses².

Como metodologia do trabalho foi dividida em 3 etapas, pesquisa, categorização e análise. Primeiramente fiz buscas nos arquivos da revista Placar que estão disponíveis na plataforma de livros do *Google*³, utilizando a ferramenta de pesquisa da própria plataforma com as palavras-chave: “goleiro negro”, “negro no gol” e “mito do goleiro negro”. Com estes descritores fiz o filtro observando todas as incidências que a ferramenta permitiu, assim, organizei as 10 em que o tema foi apresentado diretamente, e compartilho abaixo.

Tabela 1 – Matérias selecionadas no acervo da revista Placar para análise e discussão

Mês/ano	Pág	Título
23/01/1981	62	Suécia 58: Racismo na seleção!
13/02/1981	51	A maldição dos goleiros negros
10/06/1983	28	Um erro caro demais
15/04/1988	61	O sócia do goleiro
31/05/1985	27	Abrindo o jogo
06/04/1979	31	Anti-Heroi. Barbosa no último jogo em Pernambuco
23/11/1973	29	Jairo e Neneca
06/02/1974	12	Jairo no Coxa
20/03/1980	128	Mito do goleiro negro
19/03/1982	44	Goleiro Cesar do Corinthians

Fonte: Acervo da Revista Placar no *Google Books*. Organização do autor

¹ As fontes na historiografia podem ser classificadas em três níveis, sendo: primárias e secundárias. Resumidamente significa que as primárias são aquelas que não sofreram alterações, é um material “bruto” original e concebido em um espaço/tempo determinado, exemplo um jornal. Já as secundárias são aquelas fontes em que foi descrito, analisado, examinado as fontes primárias como por exemplo um artigo científico que utilizou fontes primárias.

² São vários exemplos a respeito desta afirmativa, posso citar alguns a título de conhecimento como:

³ Disponíveis em https://books.google.com.br/books/about/Placar_Magazine.html?id=L5CwOs59tV8C&redir_esc=y. Acessado em 03 de agosto de 2023.

Posteriormente fiz a categorização destas matérias buscando perceber quais elementos eram percebidos em suas similaridades e dissimilaridades. E por fim a análise aqui proposta e as discussões com referencial teórico pertinente durante as próximas páginas.

A origem do mito “goleiro negro não presta”

A Copa do Mundo de Futebol masculino organizada pela Federação Internacional de Futebol Associado – FIFA⁴ é um megaevento que desde sua primeira edição em 1930. A definição de megaevento foi objeto de estudo de diversos/as pesquisadores/as, como exemplo posso citar as indicações de Carlos Ribeiro, Antônio Soares e Lamartine DaCosta (2014) que apontam o megaevento como momento em que uma dada ou conjunto de atividades esportivas que ocorrem em uma periodicidade estabelecida, contam com grande volume de cobertura midiática mundial e necessidade de um grande volume de investimentos financeiros, pessoas e logística de material. Cabe destacar neste ponto uma característica dos megaeventos que fora abordada por Gilmar Mascarenhas (2013), ao diagnosticar que o panorama geopolítico mundial também pode ser medido com a realização de um megaevento, entendendo como um dos elementos chave sendo focalizado na definição do local de sua realização.

A edição do torneio no ano de 1950 foi realizada em nosso país com grande expectativa, uma vez que o futebol já fazia parte do cotidiano dos brasileiros. Além disso, o governo brasileiro, sob a liderança do presidente Eurico Gaspar Dutra, e as elites dominantes viam no evento uma oportunidade de projetar o país em âmbito global, demonstrando seu crescimento como potência emergente com as características inerentes ao pensamento modernizante da época, conforme indicado por Gerson Fraga (2008). Todo esse cenário, criou um ambiente de expectativa pela Copa.

Porém, como é sabido o Brasil não se sagrou campeão mundial em 50. Com a derrota para o Uruguai, entrava para história o episódio que ficou conhecido como *Maracanazo*. Geralmente, nos esportes coletivos de maneira geral, quando ocorrem derrotas em momentos decisivos, se busca um culpado. No *Maracanazo*, o escolhido foi o goleiro Barbosa. Existem diversos trabalhos acadêmicos que retratam esse episódio, Alexandre Maciel (2020) discute que parte da imprensa apontou Bigode e Juvenal como culpados, mas em uma escala menor que Barbosa. O pesquisador Elcio Cornelsen (2013) e (2016) ao fazer um balanço sobre as publicações que tiveram Barbosa

⁴ Nesta informação me refiro a Copa do Mundo masculina. Pois, é importante (ao meu ver) fazer este destaque com a finalidade de marcar o gênero da modalidade, ao passo que a Copa do Mundo Feminina de Futebol só ocorre sessenta e um anos depois da edição masculina, em 1991.

como centro de suas análises, destaca a notoriedade do debate sobre o racismo que perpassa aquele lance. Também é necessário trazer para esse debate a consideração de que a condição de goleiro, a posição mais “solitária” no futebol, fica evidente na culpabilização de Barbosa pelo fracasso de 1950. Mário Filho (2010) aborda essa questão em seu livro “*O Negro no Futebol Brasileiro*”, afirmando que a responsabilidade pela derrota foi atribuída aos jogadores negros, especialmente a Barbosa (devido a essa dupla condição). Felipe Breunig, Douglas Oliveira e Alex Fraga (2021) endossam a importância do papel ocupado por aqueles que assumem a posição de goleiro, tanto dentro quanto fora das quatro linhas. Eles salientam como essa função exerceu uma influência considerável na representação da derrota, ao imputar a responsabilidade de maneira específica ao goleiro Barbosa. Além disso, marcava também a derrota do sentimento nacionalista de progresso, criando uma sensação de inferioridade, o que Nelson Rodrigues (1993) cunhou como “complexo de vira-lata”, um trecho de sua crônica publicada no jornal *O Globo* de 1958 dizia “Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade” (RODRIGUES, 1993, p. 52).

Após concluir as considerações iniciais sobre o tema, passei para a análise das fontes. É importante destacar que as matérias selecionadas não refletem a opinião da revista, mas sim recortes dos respectivos autores ou autoras. Nesse sentido, gostaria de ressaltar que as discussões apresentadas consistem exclusivamente em proposições teóricas com base no que está escrito, não possuindo caráter pessoal.

Maracanazo: A imagem de Barbosa na Placar

Das 10 fontes que estão sendo utilizadas neste artigo, 6 abordam Barbosa, como centro da matéria ou não, o que representa uma quantidade significativa. Isso é especialmente relevante considerando que o período abrangido pelas matérias compreende 15 anos, desde 1973 até 1988. Esta característica reforça parte da argumentação apresentada no tópico anterior, uma vez que funcionou como veículo de transmissão do mito durante o tempo.

Na matéria “A maldição dos goleiros negros” publicada em 1981, temos o registro de que “dos 71 goleiros que a seleção já teve⁵, apenas 7 eram negros. E acabaram, todos, caindo em desgraça. Como Barbosa, personagem do desastre de 16 de julho...” (Placar, 1981, p. 51), sobre a

⁵ Até a data de publicação da matéria.

quantidade de goleiros negros na seleção posso afirmar que é um panorama que foi pouco alterado ao longo do tempo. Nesta matéria temos uma discussão importante, ao passo que o autor Carlos Maranhão, se preocupa em mostrar que o *Maracanazo* tem relação direta com raça, ao passo que busca os zagueiros negros envolvidos, Juvenal e bigode. Bruno Abrahão e Antônio Soares (2009) indicam que a criação de símbolos e/ou culpados pela derrota está ancorada no próprio pensamento coletivo de parte da sociedade brasileira sobre as pessoas negras, como uma expressão do racismo.

Retratando os bastidores da gravação do curta metragem sobre a derrota de 50, o recorte da Placar indica a dificuldade que os produtores tiveram em encontrar uma pessoa para interpretar o goleiro. Além disto, aponta que “Mais difícil do que convencer o ator Antônio Fagundes a interpretar o homem que volta no tempo foi achar alguém parecido com Barbosa, o infeliz goleiro da do Brasil naquela partida” (Placar, 1988, p. 61). O escolhido para o papel foi um cobrador de ônibus que em sua breve fala na matéria informa que apenas ouviu falar na derrota de 50, apesar de jogar futebol de forma amadora.

Na reportagem “Um Erro Caro Demais” (Placar, 1983, p. 28), encontramos a afirmação de que no *Maracanazo* houve um erro individual de Barbosa, sendo descrito que “o pulo atrasado do goleiro Barbosa na final da Copa do Mundo de 1950 deu o título ao Uruguai” (idem). Em 20/03/1980, foi publicada uma crônica de Luís Fernando Veríssimo que aborda os goleiros como um todo, com uma parte dedicada ao tema “Goleiro Negro Era uma Raça Infeliz”, sobre a crônica, cabe destacar que Mariana Santos, Ruan Munhoz e Vilma Araújo (2020), ao estudarem outra crônica do mesmo autor, ponderam que seus trabalhos estão moldados pelo ambiente ao seu redor e pela impossibilidade de separar o autor de sua obra em um determinado tempo/espaço. O autor especificamente destaca que “outro preconceito que existiu durante algum tempo foi contra o goleiro negro. Não sei se teve alguma relação com o fracasso de Barbosa na Copa do Mundo de 50, mas após ele, nunca mais um jogador negro foi titular da seleção no gol” (idem). É importante notar que nesse trecho Veríssimo conecta Barbosa ao fracasso ao lembrar o *Maracanazo*. No entanto, apesar de reconhecer que existe preconceito contra goleiros negros na seleção, a atribuição de responsabilidade a Barbosa pela derrota de 50 pode ser um dos fatores que contribuem para a manutenção do mito.

A última matéria a ser discutida aborda especificamente sobre o último jogo profissional de Barbosa. Na reportagem de 06 de abril de 1979, existe uma passagem sobre a despedida do craque aos gramados, intitulada “Anti-Heroi. Barbosa no último jogo em Pernambuco” (Placar, 1979, p.

31) temos a apresentação dos eventos presentes naquela noite. Resumidamente, indica que por motivos pessoais, Barbosa não conseguira se concentrar no jogo e o mesmo confirmava tal constatação posteriormente. É notável que a torcida do Santa Cruz chegou a ameaçar de morte o atleta por seu desempenho na partida. Essa despedida contrasta fortemente com a importância que Barbosa representou para o futebol nacional.

De modo geral, nas matérias que abordaram sobre Barbosa não houve, explicitamente, em meu prisma a associação de ideias racistas, entretanto, ocorre uma ligação direta da imagem do jogador ao *Maracanazo*, mesmo que naquela copa não houvesse uma final e sim um quadrangular final⁶ em que se decidia o campeão e da falta de consenso sobre uma suposta falha do goleiro no lance.

O mito sobre os goleiros negros na revista Placar

Manuel Gomes (2009) discute como um mito pode se configurar e reconfigurar através do tempo para continuar existindo, onde um determinado conjunto de ideias específicos, que o formam, do passado é capaz de exercer diversas formas distintas em termos de linguagem no presente, sem perder seu sentido. Podemos somar a esta discussão o caráter estrutural do racismo, que conforme Silvio Almeida (2019) molda o capitalismo e conseqüentemente nossa realidade contemporânea. Acredito que o racismo em nosso país foi capaz de transmitir um conjunto de ideias através do tempo, mesmo que as discussões na sociedade estejam em constante mudança. Assim, os avanços antirracista estão sempre acompanhados das suas antíteses, até que a sociedade racista seja superada. Então, abordarei a partir deste momento como a ideia racista sobre os goleiros negros através de uma suposta falha de Barbosa na copa de 50 foi reverberando na revista Placar.

Em uma matéria publicada em um especial intitulado “Lendas e mistérios do futebol” (Placar, 1981, pag.62) existe uma denúncia grave contra um suposto esquema na seleção brasileira, onde estava proibido convocar jogadores negros para copa de 1958 na Suécia. Ao falar sobre um hipotético conjunto de características dos jogadores brasileiros que culminava em falta de raça, técnica e disciplina a matéria aponta que

Defensores mais radicais de teses nessa linha lembravam que negros e mulatos haviam fracassado em Copas anteriores. Em 34, Valdemar de Brito não desperdiçara um enalti, defendido pelo mitológico espanhol Ricardo Zamora? Domingos da Guia não falhara

⁶ Ver mais em https://www.dicaseducacaofisica.info/copa-do-mundo-de-1950/#Quadrangular_Final_da_Copa_do_Mundo_de_1950

lamentavelmente, em 38, no jogo decisivo contra a Itália? E o que dizer do goleiro Barbosa, em 50? Ou do conformismo de Eli, Baltazar e Índio em 54? (Placar, 1981, pag. 64).

A publicação ainda informa “ex-treinador da Seleção, da autoridade de Aimoré Moreira, tenha confessado a Placar, em Salvador, que a antiga CBD nunca chegou a ver com bons olhos, numa convocação, a presença de um número maior de pretos do que de brancos” (idem). Assinada por Carlos Maranhão, posso destacar que o autor vai ao longo do texto quebrando os paradigmas ao informar sobre os triunfos da Seleção em que os jogadores negros foram os personagens principais, desta maneira, ao meu ver demonstra sem a conceituação a influência do racismo estrutural em uma mentalidade futebolística, ao passo que a realidade não é alterada com as ações (participação importante dos jogadores negros na Seleção), mas é criada uma estabilidade permissiva de passibilidade muito tênue.

Um jogador que foi uma presença nestas fontes elencadas é Jairo, ex-goleiro do Coritiba. Abordado em três matérias, o jogador foi um dos grandes goleiros de sua época, anos 70 e 80. Em uma publicação temos inicialmente uma afirmativa que é um contraste ao atleta, onde “Um dia o grande goleiro paranaense Rei definiu as qualidades essenciais para um homem da posição: ser alto, forte, louro e bonito” (Placar, 1973, pag.29). No desenvolvimento da matéria temos a indicação das qualidades que levaram Jairo a se firmar como titular do Coritiba, clube em que se tornou ídolo com duas passagens marcantes e o título nacional de 1985, e questionando a afirmativa do goleiro Rei, utilizando os argumentos técnicos que estavam presentes em Jairo e Neneca, goleiro do América Mineiro citado na reportagem.

É notório as matérias em que Jairo foi personagem de análise estão ancoradas ao elemento da raça, através da corporeidade, demonstrando que sua trajetória estará sempre ligada a cor de sua pele, independentemente de sua concepção pessoal/individual sobre raça. Mesmo marcando as qualidades do jogador, a marcação da sua cor nos mostra o exemplo da afirmativa anterior. Érika Alves e Wagner Moreira (2021) discutem como a trajetória das pessoas negras estão diretamente ligadas aos debates em torno de sua pele e características fenotípicas, principalmente em uma sociedade atravessada pelo racismo estrutural e as barreiras que são criadas a este conjunto de pessoas apenas pela característica de seus corpos.

Na matéria publicada em 06 de fevereiro de 1974, temos novamente a marcação do elemento da raça na apresentação de Jairo, ao informar que “a figura do negão impressiona: 1,89 m de altura e 93 quilos” (Placar, 1974, pag. 12). Não quero dizer com isso que estivesse sendo racista,

mas sim que faz um destaque para a raça de Jairo. Ao longo do texto, temos uma defesa por sua participação na Seleção brasileira, após ser elencado todo seu potencial e características.

Mas, não foi apenas Jairo que esteve sua corporeidade envolvida ao ser personagem de uma ou outra matéria, Luís Veríssimo em sua crônica (já citada) rascunhava também que "Teve o caso do Veludo. Muita gente diz que era o melhor de sua época. Mas sempre foi reserva de Castilho. No Fluminense e na Seleção. Este preconceito bobo está acabando. Mas ainda tem gente que acha que o goleiro tem que ser alto e branco. O olho azul é opcional. (Placar, 1980, pag. 128)." Ao fazer um balanço da história do desenvolvimento do racismo no futebol nacional, Daniel Conceição (2023) analisa que o racismo está presente de forma peculiar, presente e vivo no cotidiano, principalmente quando discutirmos o esporte, ao passo que pode em alguns momentos até passar "desapercebido". Na publicação de 19 de março de 1982, é apresentado o sintoma deste mito racista sobre os goleiros negros, onde César, então jogador do Corinthians, tem a responsabilidade sobre a má fase do clube jogada sob sua responsabilidade. Além de oscilar sua culpabilidade junto ao momento do clube.

Por fim, em "A maldição dos goleiros negros", também parte do especial mencionado anteriormente e publicado em 1981, é examinada minuciosamente a participação dos goleiros negros na seleção. Acredito que as análises apresentadas nessa edição desempenharam um papel significativo no debate sobre a interseção entre negritude e futebol, mais especificamente no contexto do "mito do goleiro negro não presta". A matéria informa que até aquele momento, 90% dos goleiros convocados para a seleção brasileira de futebol eram brancos (PLACAR, 1981, p. 50). Além dessa estatística, também é mencionado que todos os goleiros negros que vestiram a camisa da seleção enfrentaram uma espécie de "maldição", tanto no campo quanto em suas vidas pessoais. A trajetória de Néelson Conceição serve como exemplo ilustrativo. No relato, é destacado que, durante sua passagem pelo Vasco, ele teve que lidar com atos racistas, principalmente vindos das torcidas do Fluminense e do Flamengo. Notavelmente, a torcida do Fluminense o descrevia de maneira pejorativa, caracterizando-o como "um mulato com cara de macaco, metido a quíper argentino, com um boné na cabeça" (idem). Isso levanta uma discussão sobre o colorismo presente nesse contexto, pois Conceição é mencionado como "mulato". Considerando o período em que este artigo foi escrito, percebemos uma maior conscientização e discussão sobre o tema, faço esta ponderação para indicar o perigo do anacronismo quando se trata das discussões sobre negritudes no tempo. No entanto, é relevante ponderar sobre a persistência desse fenômeno, que tem o propósito de dividir pessoas negras com base na graduação da cor de suas peles, muitas vezes

criando barreiras para a formação de laços comunitários racializados, conforme discutido por Alessandra Devulsky (2021)

Outro elemento que podemos extrair da matéria é que o racismo recreativo como indicado por Adilson Moreira (2019) como um ato de fazer piadas e brincadeiras de cunho racista, estava presente na vida dos goleiros negros, inclusive Veludo tinha este apelido pela condição da cor de sua pele, ao passo que é referenciado que "tão preto que até brilhava, conforme compararam, ganhou o apelido de Veludo" (Placar, 1981, p. 52).

Por fim, ainda sobre esta matéria, cabe destacar que o autor teve a preocupação de fazer a caracterização racial sobre o *Maracanazo* inclusive trazendo o peso da derrota para os outros jogadores negros.

Considerações sobre a temática

Acredito que a revista Placar ao trazer o tema do mito do goleiro negro em suas páginas a longo da história em oportunidades específicas, permitiu um espaço importante para o debate. Cabe destacar que em algumas destas matérias fica evidente a posição dos autores no combate ao racismo no futebol, inclusive ao mito aqui trabalhado. A figura de Barbosa, ainda aparece em determinados momentos ligada a responsabilidade pela derrota da Copa de 1950, mas a antítese deste processo também foi verificada.

Olhar o passado e verificar como a ideia sobre os goleiros negros foram sendo debatidas ao longo do tempo, nos veículos diversos da imprensa é necessário para a questão antirracista no futebol. Ainda em nosso tempo temos comentários que vão ao encontro desta face do racismo no futebol, vide um ex-jogador de futebol que em um programa de televisão afirma

“Zinho, você me falou do goleiro negão uma vez. Eu não esqueço disso. A gente tava jogando, Guarani e Palmeiras, e jogando, jogando, jogando, e o goleiro fazendo milagre, pegando cada bola. Aí eu passo por ele (Zinho) dentro do jogo: “Zinho, tu não vai fazer gol hoje?” Aí ele falou: “Esse goleiro é negão, daqui a pouco ele erra”. Aí 43, chutaram uma bola de longe, a bola entrou, e ele passou por mim correndo, comemorando: “Tá vendo o que eu falei? É goleiro negão. Goleiro negão sempre toma um gol” (Globo Esporte, 2018)⁷.

Presentes aqui o já abordado racismo recreativo, a medida em que este mesmo jogador afirma após o programa e repercussão de sua fala que era em tom de brincadeira, inclusive que é

⁷ Matéria completa disponível em <https://ge.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/acusado-de-declaracao-racista-sobre-jailson-edilson-diz-e-em-tom-de-piada.ghtml>

uma ideia comum no futebol, sobre o goleiro negro. Não vou trazer outros exemplos que poderiam somar na discussão da existência contemporânea deste mito e a importância de seu combate. Acredito que seria necessário novas pesquisas a respeito do tema para novas concepções etc.

Observações sobre o artigo

O artigo apresenta uma discussão que considero essencial, pois aborda um tema presente no cotidiano, envolvendo as questões das negritudes e do futebol. Contudo, ele apresenta possíveis fragilidades, como a metodologia que se baseia em uma busca automática por palavras-chave, o que pode ocultar ou ignorar a presença dessas palavras em outras matérias. Além disso, a quantidade de reportagens escolhidas é relativamente pequena, e o acervo digital não abrange todas as edições da revista Placar, principalmente as mais recentes. Não houve nas fontes abordadas a presença de questões sobre o mito no futebol feminino.

Referências

ABRAHÃO, B. O. D. L.; SOARES,. O Que o Brasileiro Não Esquece Nem a Tiro É o Chamado Frango de Barbosa: questões sobre o racismo no futebol brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, 15, n. 2, Abril/Junho 2009. 13-31. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/3033/5132>>. Acesso em: 10 Agosto 2023.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**.^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

ALVES, É. C. S.; MOREIRA,. Corpo/corporeidade do negro. **Dialogia**, São Paulo, n. 38, Maio/Junho 2021. 1-14. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20450>>. Acesso em: 08 Agosto 2023.

BREUNIG, ; OLIVEIRA, D. M.; FRAGA, A. B. Jogada ensaiada: representações sociais da figura do goleiro. **CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, 19, n. 2, Maio/Agosto 2021. 101-106. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/263672>>. Acesso em: 5 2023 julho.

CORNELSEN, E. L. A memória do trauma de 1950 no testemunho do goleiro Barbosa. **Esporte e Sociedade**, 8, n. 21, Março 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48432/28201>>. Acesso em: 28 Julho 2023.

CORNELSEN, E. L. Imagens do negro no futebol brasileiro. **Vozes, Pretérito & Devir**, V, n. 1, 2016. 1-22. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/54002/2/Imagens%20do%20negro%20no%20futebol%20brasileiro.pdf>>. Acesso em: 27 Julho 2023.

DA CONCEIÇÃO, . M. Entre vira-latas e heróis, o racismo no futebol brasileiro. **Captura Crítica: direito, política, atualidade**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 224–248, 2023. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacritica/article/view/6161>. Acesso em: 21 ago. 2023.

FILHO, M. **O Negro no Futebol Brasileiro**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. 344 p. ISBN ISBN-13.

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021

FRAGA, G. W. ONDE OS JACARÉS NÃO ANDAM PELAS RUAS: A IMPRENSA E OS MOTIVOS DA REALIZAÇÃO DA COPA DO MUNDO DE 1950 NO BRASIL. **Biblos- Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande do Sul, 20, 2008. 145-156. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/725>>. Acesso em: 20 Julho 2023.

GOMES, M. T. TEMPO HISTÓRICO E TEMPO MÍTICO: a descoberta da identidade no "tempo do sentido". **Percursos**, Florianópolis, Julho 2009. 56-77. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1605/1517>>. Acesso em: 06 Agosto 2023.

MACIEL, A. V. N. Preto não traz confiança: Moacir Barbosa do Nascimento e a Síndrome de Goleiros negros no Brasil. **MacielEpígrafe**, São Paulo, 9, n. 1, 2020. 83-101. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/167493/162628>>. Acesso em: 25 Junho 2023.

MASCARENHAS, G. A Copa do Mundo de 1950 e sua inserção na produção do espaço urbano brasileiro. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, 2, n. 24, 2013. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/11490>>. Acesso em: 06 Agosto 2023.

RIBEIRO, H. D. V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA,. PERCEPÇÃO SOBRE O LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: O CASO DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 E OS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 36, n. 2, 2014. 447–466. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1249/937>>. Acesso em: 06 Agosto 2023.

RODRIGUES, N. **À Sombra das Chuteiras Imortais. Crônicas de Futebol**. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ISBN 978-8571643208.

SANTOS, M. S.; MUNHOZ, R. ; DA SILVA , A. A ESCOLHA LEXICAL PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL NEGRA EM UMA CRÔNICA DE LUIS FERNANDO VERISSIMO. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, 9, n. 3, 2020. 372-386. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/2293/1792>>. Acesso em: 06 Agosto 2023.

Revistas utilizadas

Revista Placar. Suécia 58: Racismo na seleção. Janeiro de 1981, p. 62. Caso Barbosa e outras discussões. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=AZfvd_-hMVgC&pg=PA64&dq=goleiro+barbosa&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiD9pmC4MeAAxWuqJUCHeJcD4s4ChDoAXoECAoQA#v=onepage&q=goleiro%20barbosa&f=false. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.

Revista Placar. A maldição dos goleiros negros. Fevereiro de 1981, p. 51. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=muXguUWOTFwC&pg=PA52&dq=goleiro+negro&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiC1Mao2IGBAxWqA7kGHebYAsUQ6AF6BAgEEAI#v=onepage&q=goleiro%20negro&f=false>. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.

Revista Placar. Um erro caro demais. Junho de 1983, p. 28. Lembrança da falha de Barbosa em uma matéria sobre erros. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=cmPg1_czkPoC&pg=PA28&dq=goleiro+barbosa&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiMqtr248eAAxWAupUCHT1xANc4HhDoAXoECAQQAg#v=onepage&q=goleiro%20barbosa&f=false. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.

Revista Placar. O sócia do goleiro. Abril de 1988, p. 61. Dificuldade de achar algum ator para interpretar Barbosa. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=FdOGzbOPtBMC&pg=PA27&dq=negro+sele%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj5oe75ceAAxXWqJUCHTY9B1MQ6AF6BAgEEAI#v=onepage&q=negro%20sele%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.

Revista Placar. Abrindo o jogo. Maio de 1985, p. 27. Falta de jogadores negros na seleção - Joel Rufino. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=0dWT1mHdWBIC&pg=PA30&dq=jairo+coritiba&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj3hNei8MeAAxUApZUCHbGIB3kQ6AF6BAgGEAI#v=onepage&q=jairo%20coritiba&f=false>. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.

Revista Placar. Anti-Herois. Abril de 1979, p. 31. Barbosa no último jogo em Pernambuco. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=ZpaVq_N5LvsC&pg=PA13&dq=jairo+coritiba&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjbkIyu8seAAxXqpZUCHVR5Aek4ChDoAXoECAUQAg#v=onepage&q=jairo%20coritiba&f=false. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.

Revista Placar. Jairo e Neneca. Novembro de 1973, p. 29. Goleiros negros candidatos a seleção. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=oon1_UjN2yIC&pg=PA128&dq=goleiro+negro&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjF1dPqhsqAAxX6rZUCHWFdBSUQ6AF6BAgJEAI#v=onepage&q=goleiro%20negro&f=false. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.

Revista Placar. Jairo no Coxa. Fevereiro de 1974, p. 12. Um goleiro e seu desenvolvimento. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=ZpaVq_N5LvsC&pg=PA13&dq=jairo+coritiba&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjbkIyu8seAAxXqpZUCHVR5Aek4ChDoAXoECAUQAg#v=onepage&q=jairo%20coritiba&f=false. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.

Revista Placar. Mito do goleiro negro - raça infeliz. Março de 1980, p. 128. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=oon1_UjN2yIC&pg=PA128&dq=goleiro+negro&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjF1dPqhsqAAxX6rZUCHWFdBSUQ6AF6BAgJEA#v=onepage&q=goleiro%20negro&f=false. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.

Revista Placar. Goleiro Cesar do Corinthians. Março de 1982, p. 44. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=aXstno_ISvoC&pg=PA44&dq=maldi%C3%A7%C3%A3o+do+goleiro+negro&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjvc6_h8qAAxXrqZUCHbHPDmcQ6AF6BAgNEA#v=onepage&q=maldi%C3%A7%C3%A3o%20do%20goleiro%20negro&f=false. Acesso em: 01 de Agosto de 2023.